O GLOBO
Publicado em 24/06/2024 - 05:57

IA já é usada na preparação de campanhas eleitorais

O NOVO CABO ELEITORAL

Uso de IA cresce em campanhas no exterior, e limites desafiam TSE e eleições municipais

WIKUS DE WET/AFP/14-06-2024

NIHARIKA KULKARNI /AFP/04-06-2024

Preocupação. À esquerda, o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, vota em processo eleitoral marcado por uso de deepfake com imagem de Trump; à direita, eleição na Índia, onde ferramenta disseminou falsos apoios a candidatos

DANIEL GULLINO, SARAH TEÓFILO E EDUARDO GONÇALVES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em um ano marcado por eleições que mobilizam grandes contingentes de eleitores, em países como Índia, México e Brasil, o uso de inteligência artificial (IA) na política tem se alastrado pelo mundo. Da criação de candidatos fictícios a falsas declarações de apoio, o uso da tecnologia coleciona exemplos de tentativas de manipular a opinião do eleitor, em amostras do tipo de ação com que os brasileiros que vão às urnas em outubro poderão se deparar. Profissionais que atuam em campanhas e dirigentes partidários, por outro lado, afirmam ser possível fazer bom uso das ferramentas nas disputas municipais.

Resolução aprovada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em fevereiro define regras para a utilização da IA nas campanhas eleitorais, como identificar o uso da tecnologia em materiais de divulgação e a proibição dos chamados "deepfakes" — técnica que permite trocar o rosto de pessoas em vídeos, por exemplo.

Deepfake foi a tecnologia utilizada na África do Sul em vídeos que indicavam um falso apoio do ex-presidente norte-americano Donald Trump a candidatos no país. A imagem de Trump, ele próprio candidato nos Estados Unidos, também foi manipulada no Paquistão para dizer que ele tiraria da prisão o ex-primeiro-ministro Imran Khan.

O risco dessas manipulações aumenta à medida que se aproxima a eleição — e diminui, portanto, o tempo para desmentir o conteúdo. Em Bangladesh, um vídeo criado com a técnica de deepfake foi usado para simular que dois candidatos haviam desistido na disputa no dia de os eleitores irem às urnas. Situação semelhante ocorreu em Taiwan, mas para falsificar o apoio de um empresário.

Na Índia, candidatos usaram vozes e imagens de pessoas mortas, incluindo uma cantora popular. O mesmo ocorreu na Indonésia, com vídeos do ex-presidente Suharto, morto em 2008.

Todos esses episódios poderiam ser enquadrados nas regras do TSE, com a possibilidade de cassação da candidatura ou até do mandato dos responsáveis pela divulgação.

PRIORIDADE DO TSE

O tribunal afirma que servidores do órgão acompanham a utilização da tecnologia ao redor do mundo, com participação em eventos e workshops internacionais. Em nota, o TSE informou ainda que este monitoramento é uma prioridade da Corte.

"O uso da inteligência artificial no processo eleitoral está entre as prioridades do TSE, que acompanha sim o tema e o modo como essa tecnologia é empregada ao redor do mundo", diz a nota.

Mas nem sempre a IA é usada para enganar o eleitor. Na Bielorrúsia, um candidato foi criado a partir do ChatGPT, ferramenta criada pela empresa OpenIA, em uma forma da oposição de denunciar o que foi considerada uma eleição fraudulenta. "Ele é mais real do que qualquer candidato que o regime tem para oferecer. E a melhor parte? Ele não pode ser preso", ironizou a líder opositora Sviatlana Tsikhanouskaya.

No México, a candidata Xóchitl Gálvez relatou ter utilizado uma ferramenta de IA para treinar para um debate. Os dados sobre o uso da IA em eleições estão sendo reunidos em um projeto do site Rest of World.

Enquanto isso, no Brasil, marqueteiros envolvidos em campanhas admitem utilizar a tecnologia, mas predominantemente em funções nos bastidores das campanhas. O estrategista Felipe Soutello, especialista em marketing político e responsável por diversas campanhas, ressalta que as ferramentas de IA vão auxiliar no trabalho do dia a dia, agilizando alguns processos.

— A base de uma campanha é a estruturação do discurso dos candidatos. Então, se você armazena o conjunto das falas e discursos e estrutura isso dentro de uma pasta de IA, ela vai te ajudar a ter coerência, pegar as recorrências, refinar e deixar esse discurso mais palatável para diferentes públicos. Essas ferramentas são colaboradores que somam na mesa de trabalho — afirmou Soutello, que atuou na campanha vitoriosa de Bruno Covas à Prefeitura de São Paulo, em 2020, e na da atual ministra do Planejamento, Simone Tebet (MDB), à Presidência da República, em 2022.

O marqueteiro Paulo Vasconcellos, que assumiu a campanha do prefeito de Belo Horizonte, Fuad Noman (PSD), e atua na pré-candidatura do deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) à Prefeitura do Rio, também é a favor da utilização da tecnologia, mas "com parcimônia".

— O eleitor busca verdade no candidato. Se o eleitor perceber que há falsidade em uma conversa, a candidatura perde energia — avalia.

O marqueteiro Renato Pereira, que deve atuar em campanhas de algumas capitais, ressalta que o uso "do bem" das ferramentas de inteligência artificial é efetivo, auxiliando no processamento de informações. Ele avalia que em algumas áreas não há vantegens, como na criação. No caso de elaborar um slogan, os resultados são ruins.

— A IA interpreta pesquisas, elabora cenários políticos para o candidato.

USO NOCIVO

No início do mês, a ministra Cármen Lúcia assumiu a presidência do TSE com um discurso contra "algoritmo do ódio". Um dos principais desafios será o de lidar com a popularização da IA.

Reservadamente, estrategistas apontam a possibilidade de diretórios de grandes partidos utilizarem a tecnologia com o objetivo de abranger cada vez mais a segmentação. Ou seja, a tecnologia deve orientar a produção de propagandas que visem atingir eleitores que moram em um bairro determinado, ganham um certo salário, seguem certa religião.

O presidente do PP, senador Ciro Nogueira (PI), diz que a IA é uma "realidade irreversível", mas que a regulamentação é importante. Ele defende mudanças na legislação para reforçar a vedação aos deepfakes. Já o chefe do PL, Valdemar Costa Neto, afirma que as peças de comunicação serão de responsabilidade dos diretórios municipais, sem centralização.

À frente do PSDB, Marconi Perillo afirmou que o partido promoveu um seminário com pré-candidatos para evitar a desinformação. O dirigente confirma que a sigla irá usar ferramentas com IA, principalmente na análise de dados para auxiliar candidatos.

IA NAS CAMPANHAS

Disputas eleitorais pelo mundo têm sido marcadas pelo uso de tecnologias para divulgar falso apoios, criar candidatos fictícios e prejudicar candidatos

Falso apoio de Trump

Na África do Sul e no Paquistão, vídeos falsos do ex-presidente americano Donald Trump foram utilizados para, respectivamente, declarar apoio para um candidato e para prometer retirar da prisão um ex-primeiro-ministro

Mortos 'ressuscitados'
Vídeo de Suharto, ex-presidente da Indonésia

Na Índia, ao menos quatro personalidades mortas tiveram imagens ou vozes manipuladas para simular pedidos de apoio a candidatos. O mesmo ocorreu na Indonésia, com vídeos do ex-presidente Suharto.

Candidato artificial

Na Bielorrúsia, a oposição boicotou as eleições desse ano, mas criou um candidato a partir do ChatGPT, em uma forma de denunciar o que consideraram uma eleição fraudulenta

Manipulação de imagens

No México, uma foto da candidata Xóchitl Gálvez foi alterada para parecer que ela estava segurando uma bandeira de cabeça para baixo

Desistências falsas
No dia da eleição no Bangladesh, circularam deepfakes de dois candidatos desistindo da disputa. A mesma técnica foi usada na Coreia do Sul

REGRAS DO TSE PARA USO IA NAS ELEIÇÕES BRASILEIRAS:

- Exige a identificação de conteúdo produzido a partir de IA
- Restringe o uso de chatbots e avatares para intermediar a comunicação da campanha, que não poderá simular interlocução com pessoa candidata ou outra pessoa real
- Veda uso de deepfake – conteúdo em formato de áudio, vídeo ou combinação de ambos – que tenha sido gerado ou manipulado digitalmente, ainda que com autorização, para criar, substituir ou alterar imagem ou voz de pessoa viva, falecida ou fictícia. A proibição vale para conteúdos que prejudiquem ou favoreçam candidaturas

Fonte: Projeto 2024 AI Elections Trackers, do site Rest of World

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.